



CULTURA PROFISSIONAL

ASSUNÇÃO DO COMANDO DA E.S.A.

Palestra inicial realizada pelo seu Comandante, Cel. Moacir Araujo Lopes (Extraído da "Revista da E.S.A.").

SUMARIO

- 1 — Apresentação do Comandante.
- 2 — Homenagem ao trabalho já realizado na E.S.A.
- 3 — Objetivo da palestra.
- 4 — Bases da formação moral:

MORAL

- a) Confiança na administração.
- b) Justiça.
- c) Tratamento digno do soldado.
- d) Valor do Exemplo.
- e) Higiene e ordem no quartel (estacionamento).

FÍSICA

PROFISSIONAL (Documentação — Instrutor — Monitor).

- 5 — Problemas da pequena guarnição.
- 6 — Organização do trabalho — Previsão.
- 7 — Administração — Fiscalização.
- 8 — Manutenção.
- 9 — Funcionamento de todos os elementos de uma organização.
- 10 — Conclusão.

I — APRESENTAÇÃO DO COMANDANTE

Está se apresentando perante os oficiais e sargentos da Escola de Sargentos das Armas, aqui reunidos, o seu novo Comandante. É um companheiro de trabalho que vem participar das intensas atividades desta Escola. Companheiro mais

velho e mais graduado, deverá trazer, consigo, uma maior soma de experiência, já que um principio universal estabelece que a vida, quer do individuo, quer da coletividade, nada mais é que a aquisição da experiência. Seguramente, é aquele sobre o qual recairá a maior soma de responsabilidades. Pelos regulamentos militares, é o

único responsável pelo que a Escola fizer ou deixar de fazer. Peço aos meus camaradas que meditem um pouco nessa expressão: "O Comandante é o único responsável por tudo que a sua Unidade faça ou deixe de fazer".

Quem comanda, antes de tudo, dirige almas... Além disto, no regime democrático, em que vivemos, os direitos e deveres são fixados. O vosso chefe, ao mesmo tempo que respeitará todos os direitos de seus comandados, não os deixando em situação difícil para que consigam respeitar esses direitos, é cioso, também, das suas prerrogativas, correspondentes estas às suas pesadas responsabilidades.

Assim como estudou e estudará o passado militar dos seus comandados, pede a estes que estudem o seu; isto facilitará os entendimentos necessários no desenvolvimento dos árduos trabalhos, que terão de realizar em conjunto.

Verificarão os meus camaradas que, nas nossas atividades, os interesses coletivos se sobreporão, sempre, a todas as contingências. Que o vosso atual Comando, seguindo as linhas de sua conduta militar passada, exercerá a chefia com DIGNIDADE.

Inflexível nas exigências legais e regulamentares que situam a Escola e o Exército, de que ela faz parte, nas suas elevadas finalidades, nenhuma consideração de ordem secundária, desviará a sua ação. Expresso a minha certeza e orgulho de que dirigirei quadros (Oficiais e Sargentos) selecionados e portanto, capazes, patriotas e dignos.

Que Deus me ajude e que me possais prestar com satisfação o apoio e a compreensão de que necessito.

II — HOMENAGEM AO TRABALHO JÁ REALIZADO NA E.S.A.

Rendo minha homenagem ao trabalho realizado nesta Organização (e na antiga E.S.I.). Com superiores finalidades, a qual a da formação dos Sargentos do Exército, ela soube grangear a elevada repu-

tação de que goza no meio militar. Expresso a minha admiração pelos camaradas que aqui passaram, chefes e subordinados, e que, com o seu esforço, construíram a E.S.A. Que, por nossa vez, sejamos dignos deles e possamos entregá-la aos nossos sucessores eficientes, conceituada e admirada. Não nos esqueçamos que a vida das coletividades é regida pelas mesmas leis que regem a dos indivíduos. E meditemos sobre as palavras de Fernando de Magalhães: "O homem é um elo de uma cadeia; avós de número incalculável, prole incontável perdida no futuro...".

III — OBJETIVO DA PALESTRA

Esta palestra visa, sobretudo, facilitar os entendimentos necessários e já focalizados, entre o novo Comandante e os seus quadros (de Oficiais e Sargentos). Nela exporei como interpreto e compreendo o exercício legal e regulamentar das novas atividades. Talvez exponha assuntos corriqueiros e triviais. Mas julgo útil aproveitar a oportunidade e focalizar aspectos que, embora simples, são importantes para o funcionamento de nossa Escola. Estou seguro de que a maior parte das questões de que tratarei é executada rigorosamente na ESA e na Guarnição. Não faz mal, repisaremos. Tudo é suscetível de aperfeiçoamento. E se uma ou outra coisa não estiver sendo executada, que os encarregados disto o façam sem necessidade de nenhuma outra ordem ou medida, em vista da expressão de vosso Comando, de julgá-la útil e necessária.

Repito: Tudo é suscetível de aperfeiçoamento.

IV — BASES DA FORMAÇÃO MILITAR

MORAL, FÍSICA, PROFISSIONAL, e nesta ordem de importância.

MORAL — Básica — Permite o domínio dos instintos e das necessidades do corpo físico e, portanto, se opõe a interesses contrários à

ética militar. Embora cuide de assuntos subjetivos, é alicerçada em fatores absolutamente objetivos:

a) *Confiança na administração*
— *Seriedade*

Os diferentes responsáveis pela administração da Unidade devem ter o máximo empenho em bem zelar pelos seus interesses, e em que a fiscalização se exerça com eficiência. Não esquecer, nessa fiscalização, que o desvio de serviço é tão grave quanto o desvio de dinheiro ou o desvio de material.

Aos diferentes responsáveis pela administração, a começar pelo Comandante (Agente Diretor) convém focalizar que não basta ser honesto. Em benefício da moral da Unidade é preciso, também, demonstrar ser honesto. Donde a necessidade do exercício perfeito da fiscalização. Há aqui semelhança com a moral da mulher; não basta que ela seja honesta; é preciso, também, demonstrar que o é.

b) *Justiça*

Esta se exerce:

- 1) Com respeito completo aos direitos estabelecidos na legislação (leis, decretos, avisos e regulamentos).
- 2) Pelas recompensas às ações meritórias. Pelo incentivo dos Chefes aos bons soldados.
- 3) Pela repressão firme, serena, dosada e digna às infrações à disciplina, à moral e à ética militar. — A repressão das transgressões claras à disciplina é mais fácil, por estarem tratadas objetivamente nos regulamentos. A repressão a certas infrações à disciplina, à moral e à ética militar é menos fácil por estarem, algumas vêzes, focalizadas de maneira mais geral nos regulamentos, códigos e Estatuto. São, contudo, transgressões mais sérias, pela sua profunda repercussão na moral do grupo social e, por isso mesmo, merecedoras de acurado estudo e repressão firme.

Quanto a este assunto, re-fleitamos, chefes e subordinados, sobre o conteúdo de algumas prescrições.

(Leitura, 2ª voz) — O Cap. Ajudante lê:

— *Estatuto dos Militares* — Decreto-lei:

Art. 25

letra d —

letra e —

letra f —

Art. 27

Art. 30

— *Código Penal Militar* — Decreto-lei:

Art. 180

— *R. D. E.*

Art. 12, parágrafo único, letra b

c) *Tratamento digno do soldado*

Como criatura humana, único critério compatível com o regime democrático, que procura desenvolver a *consciência* do cidadão soldado. A moral dele está estreitamente ligada à dignidade do tratamento humano que lhe é dado.

Para isto, o homem tem direito:

- de Comer Decentemente (Cozinha e Rancho)
- de Dormir Decentemente (Cama e roupa — alojamento)
- de Satisfazer Decentemente certas necessidades (Privadas e Banheiros)
- de se Apresentar Decentemente (Fardamento)

É fundamental a ação do Cmt. de Unidade e dos Comandantes de Subunidades neste sentido. Todos os demais oficiais e sargentos são preciosos colaboradores.

(Leitura, 2ª voz): O Cap Ajudante lê:

C-22-5-1ª Parte — Cap. I — Artigo 1º, n. 5, c, (5)

d) Valor do Exemplo

Em psicologia social é definido o papel da imitação como preponderante na dinâmica social, associada à simpatia e à sugestão. O exemplo permite a imitação rápida dos comportamentos necessários a determinados fins. A imitação tem papel fundamental na aprendizagem e no comportamento dos componentes das Forças Armadas, dando-lhes unidade e coesão. Daí, o valor fundamental do Exemplo e, sobretudo, numa Escola de Formação. Há completa aplicação, no campo moral, do princípio pedagógico: ajustamento entre o ensinado e o praticado. Por isto mesmo é muito grave o resultado do desajustamento entre o ensinado e o praticado em todos os escalões. Na E.S.A., o exemplo é fundamental:

- da parte dos oficiais — dirigentes da formação dos futuros sargentos;
- da parte dos subtenentes e sargentos por constituir a imitação das suas atividades e supremo objetivo da aprendizagem na Escola.

e) Higiene e ordem do Quartel

É imprescindível a criação de rigorosos hábitos de ordem e de higiene.

Há necessidade de grande esforço dos quadros para a criação desses hábitos, por se tratarem de modificações integrais de comportamento anteriores dos homens, em vista dos precários hábitos, sobretudo higiênicos, dos meios civis de onde provieram. Limpeza e ordem em todos os aspectos:

- 1) Na apresentação do homem (cabelo, barba e uniformes).
- 2) No rancho, alojamentos, privadas, banheiros, dependências diversas, escrituração e material.
- 3) Ordem nas arrumações em geral.

Para maior facilidade, devem ser utilizados meios auxiliares de admi-

nistração do mesmo modo como se utilizam os de instrução:

- Tabeletas.
- Quadros diversos, fixos ou alteráveis.
- Chapas, etc., etc.

Após a indicação e ensino dos processos a adotar, devem ser reprimidas serena e firmemente as infrações às ordens estabelecidas.

Alicerçado nos elementos acima, a moral é desenvolvida e aperfeiçoada pelos Chefes em todos os escalões.

FISICA — Há necessidade, real, de realizar o treinamento físico, compatível com as idades, do contingente, alunos e quadros (oficiais e sargentos) — sem exceção de um só elemento.

Além do imprescindível preparo físico para a guerra — supremo objetivo da instrução e das Forças Armadas — contribui este treinamento para a manutenção do equilíbrio orgânico, necessário ao perfeito equilíbrio psíquico. Influi, também, poderosamente, no preparo profissional.

PROFISSIONAL — Supérfluo será encarecer a necessidade do preparo profissional, em uma Escola de Formação. Neste aspecto, convém focalizar a necessidade de grande cuidado dos diferentes escalões de Comando para que disponhamos sempre da mais recente documentação. O Comando da Escola tomará cuidados muito especiais neste sentido. Os papéis dos instrutores e monitores são de grande importância na consecução dos objetivos da E.S.A. Recomendando, sobretudo, aos jovens instrutores, especial atenção para a publicação "MÉTODOS DE INSTRUÇÃO da EAO", de 1948. Todas as suas prescrições devem ser rigorosamente seguidas. Este Comando verificará as sessões de instrução, orientado pela "Lista de Verifica-

ção" constante do final da referida publicação.

Como os anteriores, este Comando, na indicação que fez de 22 oficiais para a E. S. A., primou pelo selecionamento deles. Servir nesta Escola é um título de distinção e um motivo de orgulho profissional.

V — PROBLEMAS DA PEQUENA GUARNIÇÃO

A denominação *pequena guarnição* aparece no nosso RUPE, que aceita, nela, certas tolerâncias no uniforme. No aspecto moral, verificamos a necessidade de rigorosa observância aos costumes locais. Certas facilidades, desapercibidas em guarnições grandes, assumem aspectos muito graves nas pequenas guarnições. São sobretudo, já escrevia em um programa para estágio de aspirantes, há muitos anos passados :

- Jogo a dinheiro em lugares públicos.
- Satisfação indiscreta de necessidades afetivo-sexuais.

A vida em pequenas guarnições exige a prática de hábitos severos, quanto aos aspectos focalizados.

Além disto, é preciso também considerar a necessidade de :

- exigir excelente apresentação dos componentes da Escola, na cidade: oficiais, sargentos e praças (ainda uniforme, cabelo e barba e atitudes).
- reprimir eficazmente as transgressões motivadas por praças na rua na hora do expediente (n. 43 do art. 13 do R. D. E.).
- exigir excelente apresentação das viaturas automóveis e hipomóveis e dos animais, na cidade.
- exigir severas restrições no emprégo das viaturas militares em serviço externo; o mesmo com os animais.
- só permitir, na direção das viaturas automóveis, elementos habilitados, de modo a que as regras do trânsito sejam rigorosamente obedecidas.

VI — ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO — PREVISÃO

Para bom rendimento do trabalho, sobretudo coletivo, deve o mesmo ser organizado. Cada elemento deve ser um técnico em sua função. Possuir a documentação necessária e com as respectivas alterações. Possuir os quadros de dotação em pessoal e material correspondentes. Conhecer perfeitamente a manutenção do material.

Em particular, desejo focalizar :

- a) que é imprescindível *realizar* os quadros de dotação ;
- b) que o *mau estado* é uma situação absolutamente transitória; o material em mau estado é imediatamente descarregado e (em consequência substituído por outro) ou recuperado ;
- c) que, para realizar os quadros de dotação, os pedidos devem ser feitos em tempo, acompanhados ou reiterados até serem atendidos ;
- d) que, para realizar os quadros de dotação e tabelas, o trabalho de *previsão* dos diferentes comandos é vital ;
- e) que, para realizar os quadros de dotação, há necessidade de rapidez no trabalho de descarregar, pedir, escriturar, etc.

VII — ADMINISTRAÇÃO — FISCALIZAÇÃO

Para o bom funcionamento da instrução, a administração deve ser perfeita. Para isso, há necessidade, real, do cumprimento de TODOS os dispositivos da legislação (Leis, Decretos, Avisos, Regulamentos e Ordens). Todo o dispositivo regulamentar tem a sua finalidade. Devemos criar hábitos de respeitá-los. Os elementos fundamentais da administração — Agente Diretor, Fiscal, Tesoureiro, Contador, Almoxarife, — diferentes agentes executores — devem ter o máximo empenho em serem fiscalizados. Em particular, todos os dispositivos do R-3 devem ser rigorosamente observados. Entre

muitos, focalizo alguns que constituem pontos chaves :

(Leitura, 2ª voz) — O Cap. Ajudante lê :

R. A. E.

Art. 38 — Item 14 — Distribuição diária de víveres e forragem na presença do oficial de dia.

— Mapa diário de víveres e forragem.

Art. 34 — n. 23 — Assistência do recebimento do material, pelo Fisc. Adm.

Art. 38 — n. 8 — Mapa 42.

Art. 34 — ns. 12 e 35, n. 16 — Descontos feitos em favor de terceiros.

Etc.

(Comentários sôbros os itens acima).

Outros elementos da administração — Secretaria, Casa da Ordem, Ajudância, Granja, Armazém Rembolsável, etc., devem primar pelo cumprimento dos dispositivos legais e regulamentares.

O papel do oficial de dia, representante de todos os escalões de Comando e das diferentes Chefias, fora das horas de expediente e encarregado de outras obrigações fundamentais durante o expediente (guarda, xadrez, limpeza, assistência à passagem dos gêneros e forragem dos depósitos para a cozinha e depósitos de forragem das subunidades) é de tal importância que o vosso comandante sempre que julgar oportuno fazer apreciação dos bons serviços prestados, pelo jovem oficial, focalizará p sua ação no serviço de oficial de dia. Do mesmo modo, julgará os seus colaboradores — sargentos — nas suas árduas funções do serviço diário de escala. Com esta importância deve também ser encarada a aprendizagem dos alunos, nos mesmos serviços.

Os oficiais de dia devem refletir sôbre o disposto nos R. 1 — art. 205 e R. 3 — art. 39.

Em particular, devem dispensar a máxima atenção aos presos sentenciados, ou à disposição da Justiça Militar.

VIII — MANUTENCAO

É oportuno focalizar a enorme importância da manutenção. Há necessidade de conhecê-la em seus detalhes e realizá-la completamente. Para isto, devem os seus encarregados possuir as instruções que as regulam. Em regra, a idéia de manutenção é pouco desenvolvida entre nós.

A Escola possui enorme variedade de materiais (armamento e materiais das quatro Armas), elementos motorizados e hipomóveis.

Considerar :

a) que os Comandos em todos os escalões determinam e fiscalizam a manutenção, realizando as inspeções necessárias;

b) que os sargentos dirigem a sua execução e, também, a executam. São primorosos executantes da manutenção de 1ª Escalão, do seu material;

c) que o conhecimento e execução da manutenção constituirão uma parte importante de aprendizagem dos alunos da Escola.

IX — FUNCIONAMENTO DE TODOS OS ELEMENTOS DE UMA ORGANIZACAO

É necessário recordarmos que toda a Organização militar (e portanto a E. S. A.) é formada de variados elementos e só atingirá as suas finalidades quando todos estes elementos funcionarem perfeitamente bem. É aqui cabível a sua comparação com uma corrente: a resistência desta é função da resistência do elo mais fraco. Em consequência, todos os componentes da E. S. A., por mais aparentemente secundários, devem funcionar bem.

Para isto, seria extremamente conveniente que todas as idéias desta palestra fossem seriamente consideradas. Creiam que todas serão religiosamente cumpridas, pois representam longos anos de experiência de Comando. Isto evi-

tará possíveis incompreensões e possíveis choques entre o Comando da E.S.A. e os seus subordinados, nos diferentes escalões.

X — CONCLUSÃO

Perguntamos

Onde buscaremos energia para cumprimos corretamente e com entusiasmo tantos encargos? Que forças nos farão aceitar espontaneamente as limitações necessárias ao nosso egoísmo?

Respondemos

Na base, mesmo, da nossa personalidade de soldados. Na certeza de que estamos socialmente ajustados no ambiente nacional. De que escolhemos, de maneira certa, a nossa profissão. De que, como soldados, nos movemos por inte-

rêsses mortais, por interesses de retidão, de saúde e de beleza. De que não nos movem os interesses de riqueza, sociais (e políticos), próprios de outras classes, mas absolutamente secundários para o nosso grupo social e até certo ponto prejudiciais às suas finalidades.

Que nos contentamos com a segurança econômica, modesta e digna, que o Exército nos oferece.

Em resumo, que nos sentimos satisfeitos da nossa missão de soldados, responsáveis pela segurança de uma Pátria soberana.

Que pertencemos, com dignidade, ao Exército Brasileiro, Glorioso.

Terei conseguido dizer-vos, em linguagem simples, coisas que são simples e que, na nossa dificuldade de organizar e realizar, muitas vezes são omitidas, infringidas e misturadas?

